

CLARABOIA
Se a paixão tem a
função de arar a
terra para que o
amor germine, a
amizade ergue
paredes sólidas

PÁGINA 4



HCMR inova com medicina robótica

O Hospital das Clínicas Dr. Mário Ribeiro da Silveira realizou suas primeiras cirurgias com o Robô Da Vinci, tecnologia avançada que possibilita procedimentos menos invasivos e maior precisão. A iniciati-

va inclui cirurgias pelo SUS, destacando o compromisso com a saúde acessível. Durante coletiva de imprensa, o fundador Ruy Muniz enfatizou o impacto histórico para a medicina da região. **PÁGINA 3**

HCMR / DIVULGAÇÃO



Além disso, o hospital anunciou a chegada do Robô Rosa para cirurgias ortopédicas

Celulares proibidos

A sanção do Projeto de Lei 104/2015 proibiu o uso de celulares em salas de aula de escolas públicas e privadas em todo o Brasil, exceto em casos de inclusão, acessibilidade ou saúde. Pais, professores e estudantes divergem sobre a medida. **PÁGINA 7**

ARQUIVO/EBC



Alunos apontam desafios na aplicabilidade da lei

Pequenos notáveis

Em 2024, o Brasil registrou um aumento histórico de mais de 10% na abertura de pequenos negócios, com 4,16 milhões de novos empreendimentos. Em Montes Claros, o crescimento dos pequenos negócios refletiu a tendência nacional. **PÁGINA 5**

Minas Gerais mais igualitária

Minas sancionou o Estatuto da Igualdade Racial, garantindo direitos a negros, indígenas e comunidades tradicionais e criando o Sistema Estadual de Promoção da Igualdade Racial. O dispositivo propõe políticas públicas mais inclusivas. **PÁGINA 4**

GUILHERME DARDANHAN



Para especialistas, avanço jurí

Opinião

O Negociador

Márcio Coimbra*

Apesar de Donald Trump ainda não ter assumido formalmente a presidência dos EUA, seu governo claramente já começou. Desde a indicação dos novos secretários, passando pelos encontros com líderes de outras nações e finalmente enviando recados pelas redes sociais, vemos que seu protagonismo político já está presente no cotidiano dos americanos e se faltam as formalidades da posse, de maneira informal, já assumiu o comando do país.

O Presidente que chegará à Casa Branca é muito diferente daquele de 2017. Ele agora possui controle pleno do Partido Republicano, maioria na Câmara, Senado e também na Suprema Corte. Ajudou os candidatos de seu partido a saírem vencedores nas disputas pelos governos da maioria dos estados em 2024 e lidera um movimento que transcende as fronteiras da política, fornecendo voz e vez a uma legião de americanos que se sentiam esquecidos. Trump tornou-se símbolo de um contramovimento que encontra ressonância em diversas partes do mundo.

Uma das razões que levaram o empresário a vencer as duas disputas presidenciais, tanto de 2016, quanto em 2024, foi o fato de que ele jamais participou ativamente da política partidária. Jamais ocupou qualquer cargo público ou envolveu-se em disputas eleitorais. Disputou apenas a Presidência. Sua trajetória é marcada pela vida empresarial e postura midiática, algo que sempre foi um traço de seu comportamento no mundo dos negócios. Este é Donald Trump. Um operador agressivo que gosta de assumir riscos, empresário midiático que usa sua exposição e figura pública como elemento central na arte da negociação.

Esta é uma leitura que falta aos analistas e jornalistas políticos de um modo geral, algo que acaba por limitar o entendimento de seus

gestos ou o encaminhamento de suas estratégias. Trump jamais será moldado pelo Salão Oval, bastidores do Capitólio ou salões diplomáticos, pelo contrário, moldará a Casa Branca a sua imagem e semelhança, impondo seu tom e dinâmica ao cargo. Isto significa que temos no comando dos EUA um negociador agressivo do mercado imobiliário de Nova York, nascido no bairro do Queens, filho de um empresário do ramo da construção civil, originário do Bronx, longe dos quatrocentões que formaram tradicionalmente a elite da cidade e a política do país.

Exatamente por estas características, Trump soube dar voz a uma legião de americanos, criando algo muito além de uma vitória eleitoral, mas o molde de um movimento que pode mudar profundamente os alicerces da política americana, segundo ele, longe dos vícios do sistema. O trumpismo já delineou os contornos do novo Partido Republicano e busca levar sua mensagem muito além destas fronteiras.

Ao falar em retomar o Canal do Panamá, renomear o Golfo do México, tornar o Canadá o 51º estado americano ou comprar a Groenlândia, Trump está levando seu estilo de negociador empresarial agressivo do mercado imobiliário para a arena internacional, algo pedido pelo eleitor nas últimas eleições. Como resultado de sua pressão inicial pré-posse, o governo dinamarquês já propôs o aumento da presença militar dos EUA na Groenlândia a fim de cessar as falas do republicano sobre tomar a região. Como vemos, melhor do que ser um bom jogador, talvez seja possuir a habilidade de mudar as regras do jogo, um traço característico no novo Presidente dos EUA.

*CEO da Casa Política e Presidente-Executivo do Instituto Monitor da Democracia. Conselheiro da Associação Brasileira de Relações Institucionais e Governamentais (Abrig). Cientista Político, mestre em Ação Política pela Universidad Rey Juan Carlos (2007). Ex-Diretor da Apex-Brasil e do Senado Federal

Como fica o Brasil no teste da honestidade?

Gregório José*

Uma pesquisa feita com 40 países ao longo de três anos, baseada na devolução de carteiras contendo dinheiro, e publicada pela revista Science, concluiu que Suíça, Noruega, Holanda, Dinamarca, Suécia e Nova Zelândia ocupam o topo do chamado “ranking da honestidade”, enquanto Estados Unidos, China, Portugal e Reino Unido ficaram todos abaixo da vigésima colocação. Segundo uma pesquisa do Korea Herald, um jornal inglês publicado em Seul, a taxa geral de devolução de carteiras com dinheiro correspondente no país a quase 57%.

Honestidade: essa palavrinha que parece saída direto de um livro de autoajuda que ninguém lê, mas todo mundo finge que já aplicou na vida. A tal pesquisa feita com carteiras recheadas de dinheiro (porque, sejamos honestos, quem devolve carteira vazia nem deveria entrar no ranking), colocou os suíços no topo da lista dos mais íntegros. Claro, na Suíça, a maior tentação de uma carteira cheia é decidir qual banco escolher para esconder o dinheiro.

Já o Brasil, com seu honroso 26º lugar, aparece como aquele aluno esforçado, mas que sempre esquece o caderno em casa. Vamos combinar: por aqui, honestidade é um conceito flexível, quase filosófico. Tipo filosofia de boteco: “Eu devolvi a carteira com os documentos, mas o dinheiro... é que eu tava precisando, sabe?”.

E não me venham com a velha desculpa da necessidade. Porque, olha, se honestidade fosse comida, o Brasil estava em greve de fome. É claro que a desigualdade social pesa – como bem lembrou o sociólogo Ródinei Páscoa, com sua análise digna de Victor Hugo e Tolstói – mas sejamos sinceros: não é só o sistema. Tem gente que, se puder roubar a própria sombra, pede o recibo.

Agora, a Coreia do Sul, por exemplo, dá um banho de civilidade. Lá, o povo marca lugar no café com carteiras e celulares. Aqui, você marca lugar com

Já o Brasil, com seu honroso 26º lugar, aparece como aquele aluno esforçado, mas que sempre esquece o caderno em casa. Vamos combinar: por aqui, honestidade é um conceito flexível, quase filosófico. Tipo filosofia de boteco: “Eu devolvi a carteira com os documentos, mas o dinheiro... é que eu tava precisando, sabe?”.

o amigo, e ele ainda cobra R\$ 10 pra não pegar o melhor assento. E não adianta dar uma de Darcilene Souza, nossa heroína das vagas preferenciais, que jura devolver qualquer carteira – desde que tenha identificação. Sem identificação, o lema é: “Achado não é roubado, exceto se eu for pego”. Mas calma, temos nossas figuras iluminadas, como o motorista Hélio Geraldo, que proclama: “Honestidade sempre vale a pena!”. Ah, Hélio, que bom se o povo acreditasse tanto nisso quanto no WhatsApp do pastor que promete multiplicar pix.

A verdade é que a honestidade no Brasil é uma questão de perspectiva. Para uns, é devolver a carteira intacta. Para outros, é devolver a carteira e guardar a grana como “taxa de serviço”. Enquanto isso, Noel Rosa continua cantando: “E o povo já pergunta com maldade: onde está a honestidade?”.

No fim das contas, honestidade é quase como dieta: todo mundo sabe que deveria seguir, mas quem resiste a um deslize aqui e outro ali? Afinal, como diria a professora Daiane Filbrich, a honestidade talvez seja 98% esforço e 2% o sonho de viver na Nova Zelândia.

*Jornalista/Radialista/Filósofo

O NORTE DE MINAS

EXPEDIENTE

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER
www.onorte.net

Uma publicação da Indyugraf
CNPJ 41.833.591/0001-65

Gerente Administrativa:
Daniela Mello
daniela.mello@funorte.edu.br

Editor:
Alexandre Fonseca

Editores-adjuntos:
Ana Kariénina

Coordenação de redação:
Adriana Queiroz
(38) 98428-9079

Departamento Comercial:
Júnior Lopes
(31) 98466-5199
(38) 3221-7215

comercial@onorte.net

Relacionamento com o assinante:
(31) 3236-8033

Fale com a redação:
jornalismo@onorte.net

Telefone: (38) 3221-7215

Endereço:
Rua Justino Câmara, 03 - Centro
Montes Claros/MG - f/jornalonorte

As criações intelectuais publicadas neste exemplar não podem ser utilizadas, reproduzidas, estocadas em banco de dados ou processo similar em qualquer forma ou meio mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc, sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais. Os textos das colunas assinadas não refletem, necessariamente, a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Saúde

HCMR inaugura era de cirurgias robóticas com Da Vinci

► Robô Da Vinci proporciona cirurgias menos invasivas e menor risco de complicações

Leonardo Queiroz

leonardoqueiroz.onorte@gmail.com

Na última sexta-feira (17), o Hospital das Clínicas Dr. Mário Ribeiro da Silveira (HCMR), em Montes Claros, deu um importante passo na medicina ao iniciar a realização de cirurgias utilizando o Robô Da Vinci, a mais avançada tecnologia em cirurgias. Com a nova aquisição, o hospital se junta a um seleto grupo de instituições no Brasil que oferecem procedimentos menos invasivos, com precisão ampliada e recuperação mais rápida para os pacientes. As primeiras cirurgias realizadas foram de próstata, realizadas pelos médicos

O evento contou com uma coletiva de imprensa conduzida pelo fundador do hospital, o médico e professor, Ruy Muniz, acompanhado dos médicos Gilfred Canutto, Nilo Jorge Leão, Luciano Loureiro e Aneliese Canutto. Durante a apresentação, foram destacados os avanços que a tecnologia traz para os procedimentos médicos.

O Robô Da Vinci permite cirurgias mais seguras, com menor tempo de recuperação e redução de riscos de complicações para os pacientes. Segundo Ruy Muniz, trazer essa tecnologia para Montes Claros reafirma o compromisso do hospital com a inovação e a excelência no cuidado com a saúde. “Sem dúvida nenhuma nós estamos entrando para a história da Medicina

HCMR/ DIVULGAÇÃO



De acordo com Ruy Muniz, a introdução dessa tecnologia em Montes Claros reitera o comprometimento do hospital com a inovação e a qualidade na assistência à saúde

de Montes Claros e do Norte de Minas e do Brasil, trazendo a tecnologia mais moderna para salvar vidas: a cirurgia robótica. O sonho não é somente fazer cirurgia robótica para quem pode pagar. Nosso sonho é muito maior, é fazer cirurgia robótica para todos que precisarem. Vamos fazer aqui cirurgias robóticas também pelo SUS porque acredito que não tem que ter privilégio, mas ter solução para quem precisa”, enfatizou Muniz.

De acordo com a diretora do HCMR, Luciana San-

tana, o desafio agora é treinar mais profissionais, para conseguir fazer um número maior de cirurgias. “Hoje foram duas cirurgias, mas em breve estaremos fazendo muito mais, diariamente. A nossa segunda sala de cirurgia robótica em breve estará pronta é isso vai nos permitir ampliar o número de cirurgias e de especialidades”, afirmou.

Santana destacou ainda, que a adoção da cirurgia robótica vai além de uma simples atualização tecnológica; representa um avanço estratégico

com múltiplas implicações positivas para a instituição. “Para o paciente é ter a oportunidade de uma cirurgia completa, segura, com menos dor e sangramento. Para a classe médica sobe a régua, então a medicina do Norte de Minas é agora a oportunidade de ver o exercício da grande medicina, a medicina 4.0 em Montes Claros, no HC”, frisou

Além disso, foi anunciada a chegada do Robô Rosa, que possibilitará a execução de cirurgias ortopédicas com maior precisão e eficiência.



PRETO NO BRANCO

Aldeci Xavier
aldeci Xavier@gmail.com

Eleições históricas

Vejo com tranquilidade e naturalidade o resultado da eleição no Cisrun Macro Norte, ocorrido na tarde de quinta-feira (16) em Montes Claros. O resultado já era previsível. Primeiro é natural que qualquer candidato da situação mun primeiro momento leve vantagem sobre os demais concorrentes. O segundo ponto é que historicamente, se tratando de eleição para entidades que representam os prefeitos do Norte de Minas existe uma repulsa em relação ao candidato de Montes Claros. Alguns entendem que é por ciúme, ou por entender que a cidade já é privilegiada por ser a principal da região. Para se ter ideia o único prefeito que conseguiu presidir uma entidade regional foi Antônio Lafetá Rebello que de 1977 a 1982 dirigiu a Amams quando da sua criação. Isto porque foi ele que coordenou o processo.

Cidade Pequena

Colaborando com a análise de que existe uma repulsa das cidades do Norte de Minas em relação a Montes Claros presidir entidades que representa os prefeitos temos como exemplo a fala na quinta-feira do presidente eleito do Cisrun (Samu Regional), prefeito de Icaraí, Gonçalo (PT) de que fez a campanha com o lema: a presidência deve ficar com cidades menores. A fala infeliz foi a forma de enfrentar o prefeito de Montes Claros, Guilherme Guimarães (UB).

Por ouvir dizer

Talvez pela facilidade das ferramentas que se apresentam, em especial as redes sociais, hoje os principais eventos que acontecem na região, em especial em Montes Claros, não contam mais com a presença física da maioria dos profissionais da imprensa. Estes preferem buscar informação posteriormente confiando apenas na fonte, colocando em dúvida a credibilidade. O exemplo mais recente foi a eleição da nova diretoria do Cisrun Macro Norte (Samu Regional), onde de toda imprensa local somente uma emissora de TV e três jornalistas ali compareceram. Até aí tudo bem! O interessante é que posteriormente surgiram comentários e análise de toda ordem do processo. Aprendi já no início da profissão que o correto é o jornalista “beber a informação na fonte” para não correr o “risco de beber” e divulgar fatos fora da realidade e do contexto.

IPTU

A prefeitura de Montes Claros tomou decisão que certamente agrada os contribuintes e ao mesmo tempo permite uma menor inadimplência. Ela mudou de abril para maio o início do vencimento do IPTU/2025 para não coincidir com o vencimento do IPVA.

Geral

Minas sanciona Estatuto da Igualdade Racial

► Finalidade do dispositivo é assegurar os direitos de negros, indígenas e comunidades tradicionais

Larissa Durães

larissa.duraes@funorte.edu.br

A sanção do Estatuto da Igualdade Racial pelo Governo de Minas Gerais garante direitos a negros, indígenas e comunidades tradicionais, estabelecendo diretrizes em saúde, educação, segurança e criando o Sistema Estadual de Promoção da Igualdade Racial (Sisepir). Sancionado nesta semana, o texto, alinhado à Lei Federal Nº 12.288/2010, foi elaborado pelas deputadas Ana Paula Siqueira (Rede), Andréia de Jesus (PT), Leninha (PT) e Macaé Evaristo (PT).

O sociólogo montesclarenses, Paulo Thiago Ribeiro, considera importante este estatuto, ao ressaltar que um aparato jurídico é necessário para minimizar o racismo na sociedade, embora o direito, por si só, não o elimine completamente. “O racismo, muitas vezes, sequer é reconhecido como um problema público”, o que impede sua inclusão nas políticas públicas e na transformação social”, destaca.

Outro destaque para Ribeiro, é a abordagem interseccional do Estatuto, que reconhece como as discriminações de raça, gênero, classe e orien-

ARQUIVO PESSOAL



Janete Cardoso dos Santos, que enfrentou os desafios da discriminação racial ao longo das décadas, foi convidada a participar da elaboração do Estatuto

tação sexual interagem na realidade. “Nas escolas, estudamos cada questão de forma isolada, mas a realidade é muito mais complexa. Por exemplo, uma mulher negra não enfrenta apenas o racismo, mas também o machismo e, possivelmente, outras formas de discriminação. É essencial que o Estatuto tenha reconhecido essas interações porque só assim será possível propor políticas públicas mais eficazes”.

A sanção do Estatuto da Igualdade Racial gera esperança na comunidade negra, especialmente para Janete Cardoso dos Santos, que enfrentou décadas de discriminação e contribuiu para a construção do

texto. “Este Estatuto representa um avanço significativo para as comunidades mais vulneráveis e para as diversas profissões que enfrentam o racismo estrutural. Esse Estatuto é como se, juridicamente falando, eles venham nos reconhecer”, ressaltou.

Sobre a eficácia do Estatuto no combate ao racismo, Janete demonstrou otimismo, mas também destacou a importância de sua aplicação prática. “É muito importante. E eu espero que realmente ele exerça a função a que veio”, afirmou. Ela citou a Lei 1690, mas raramente é utilizada nas escolas, e destacou sua esperança de que o Estatuto promova a valorização da cultura

negra. “Eu também espero que esse Estatuto faça com que as leis que já existem sejam praticadas”, disse.

Para Janete, mesmo que o tema seja complicado, é essencial. “É mais complicado, eu sei. Mas as pessoas precisam ter tolerância. Ninguém tem que ser intolerante. Você tem que aceitar os outros. Independentemente de raça, etnia, religião, credo, as pessoas precisam entender que o ser humano é único. Você tem que se ver como único. Não pode haver diferença”, afirmou.

Ao sancionar o Estatuto, o governador Romeu Zema vetou o inciso XII do artigo 4º, que garantia o direito à consulta prévia para pessoas negras, justificando com base na Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que limita esse direito a povos tribais e indígenas. Ele também vetou o artigo 55, que incluía temas étnico-raciais e históricos em concursos públicos, alegando que isso interferiria na competência da administração pública.

“Esse veto é mais um impedimento que não vamos tolerar. Assim como conseguimos aprovar o Estatuto da Igualdade Racial no estado de Minas Gerais, nós vamos conseguir também que caia por terra todo esse veto do governador”, completa Janete.



CLARABOIA

Alexandre Fonseca
amfjornalista@gmail.com

O invólucro

Gosto de transformar conversas em textos verbalizados, aqueles que outras pessoas podem ler e, de certa forma, participar. Tinha um conhecido que odiava esse meu hábito — tanto que acabou virando uma crônica bonita. Não posso revelar seu nome, essa vigésima terceira letra incôgnita do meu alfabeto amoroso.

Essa semana, numa dessas conversas que viram texto, tentei argumentar para um paqueta que a amizade é tão importante quanto o amor nas relações. Confesso: o pensamento não é meu. É da Marisa Orth, num episódio do Saia Justa. Ela disse que “a amizade é um sentimento que legitima todos os outros”. Explico melhor: se você não for

Se você não for amigo de quem ama, o amor desmorona. Porque o amor, apesar de todo seu encanto, é frágil.

amigo de quem ama, o amor desmorona. Porque o amor, apesar de todo seu encanto, é frágil. Parece uma flor complicada de cuidar, dessas que florescem no escuro de vez em quando, mas murçam fácil sob o sol. É a amizade que sustenta. É o esteio, a laje, a base de concreto. A pedra angular que mantém o amor de pé.

Se a paixão tem a função de arar a terra para que o amor germine, a amizade ergue paredes sólidas para que, como diria Octavio Paz, “a chama dupla do amor” não se apague. A amizade é a embalagem que protege todos os outros sentimentos, dizia Marisa. E eu concordo.

Não estou dizendo que amigos se beijam — não acho que seja o caso. Mas acredito que amantes precisam ser amigos, talvez antes, talvez depois. É a amizade que cria a intimidade para lidar com as dores da vida: conversar de madrugada sobre o que incomoda, rir dos conhecidos chatos, desabafar as farpas invisíveis que arranham por dentro, visitar os sonhos perdidos pelo caminho, confessar os amores que ficaram pelo passado.

Ficar com amigo é uma coisa. Ter amizade com quem você fica, namora ou casa é outra bem diferente — e muito mais profunda. Sempre achei que, no fim das contas, é a amizade que segura as pontas. O amor pode ser sublime, mas quando o encanto vacila, é a amizade que impede a queda.

Jornalista, mestre e doutor em literatura



Referência em atendimento a animais de pequeno e médio porte

HOSPITAL VETERINÁRIO
RENATO DE ANDRADE

- ☑ Clínica Médica
- ☑ Clínica Cirúrgica
- ☑ Laboratório
- ☑ Internação



(38) 3215-9869 • 99878-0862

hospitalveterinariofunorte
hospitalveterinariofunorte-huvet
hospitalveterinario@funorte.edu.br

Avenida Osmane Barbosa, 1.647
Bairro JK • Montes Claros - MG

Economia

Casos de sucesso

► Microempresas de Montes Claros lideram crescimento econômico em 2024

Larissa Durães

larissa.duraes@funorte.edu.br

O ano de 2024 foi histórico para o empreendedorismo no Brasil, com um aumento de mais de 10% na abertura de pequenos negócios em relação a 2023. Segundo o Sebrae, com base no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) da Receita Federal, foram registrados 4.158.122 novos microempreendedores individuais (MEI), microempresas (ME) e empresas de pequeno porte (EPP).

Esse é o melhor resultado já registrado, superando os 3,94 milhões de CNPJs abertos em 2021 e os 3,78 milhões de 2023. Os MEIs lideraram os registros de 2024, com 3,09 milhões de novos empreendimentos, seguidos pelas microempresas, que somaram 874,1 mil, e pelas empresas de pequeno porte, com 190,5 mil.

Minas Gerais teve um papel significativo nesse cenário. Até novembro, as micro e pequenas empresas (MPEs) foram responsáveis por 68,7% dos novos empregos no estado, com a criação de 142.653 vagas. A região Central liderou a geração de postos de trabalho, seguida pelas regiões do Jequitinhonha, Mucuri (765) e Norte de Minas (596).

No acumulado do ano, as MPEs do setor de serviços foram des-

ARQUIVO PESSOAL



Guilherme Ferreira Nunes, um pequeno empresário de Montes Claros, relata que emprega seis funcionários além de si mesmo, e que o restaurante está planejando crescer

taque nacional, com um saldo de 71.625 novas vagas. Outros setores, como comércio (25.380), indústria de transformação (22.346) e construção civil (17.749), também tiveram desempenhos expressivos.

Em Minas Gerais, no mês de novembro, as MPEs do setor de comércio se destacaram, com a geração de 5.777 novas vagas. Desta vez, os pequenos negócios de serviços ocuparam a segunda posição (3.060).

Já as MPEs do setor de construção civil fecharam o penúltimo mês do ano com saldo negativo (-3.724). O cenário não foi diferente para os pe-

quenos negócios de agropecuária (-2.808), indústria de transformação (-153) e extrativa mineral (-98).

Para a analista do Sebrae Minas, Bárbara Castro, o protagonismo assumido pelas MPEs do setor de comércio se deve às contratações temporárias com as compras de final de ano, especialmente por conta de eventos como a Black Friday e o Natal.

Em Montes Claros, o crescimento das MPEs reflete essa tendência nacional, segundo informou Ernandez Ferreira, presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) da cidade, destacando o

aumento no número de micro e pequenos negócios. “O crescimento em 2024 foi significativo. Montes Claros tem atraído investimentos de empresas multinacionais, que impulsionam a formalização de profissionais e pequenos negócios ao exigir fornecedores e prestadores formalizados”, explicou. No entanto, Ferreira, não soube informar os dados exatos.

Ele também apontou a importância da qualificação. “Setores como transporte, instalações elétricas e hidráulicas e montagens industriais têm alta demanda por mão de obra formalizada, o que

fortalece o mercado local. A conexão entre grandes empresas e pequenos empreendimentos fomenta o empreendedorismo e cria novas oportunidades na região”, afirmou.

A trajetória de Guilherme Ferreira Nunes, microempreendedor de Montes Claros, ilustra esse movimento. Proprietário de um restaurante de pequeno porte, Guilherme viu seu faturamento crescer 200% desde que abriu o negócio. “Em poucos meses, o faturamento passou de R\$ 10 mil para cerca de R\$ 40 mil. Foi algo que superou minhas expectativas”, comemorou.

Com sete colaboradores, incluindo o próprio Guilherme, o restaurante busca expansão. “Meu objetivo para 2025 é implementar um sistema de self-service para atrair mais clientes. Apesar das dificuldades, vale a pena empreender”, afirmou.

Mesmo sem parcerias formais com grandes empresas, Guilherme reconhece a importância da formalização. “Quero crescer de forma sustentável para aproveitar essas oportunidades no futuro”, concluiu, reforçando o otimismo que marca o cenário do empreendedorismo em Montes Claros e no Brasil.

VEM SER #TALENTO INDYU

Ensino Fundamental Médio e Cursos Técnicos.

OPORTUNIDADE ÚNICA PARA TRANSFERÊNCIA DE MATRÍCULA.

38 21019295
38 98428 9111



Parceria
Google
for Education



O melhor do ensino
remoto
com o
melhor do
presencial.

Graduação
Digital
Ensino virtual em tempo real!

funorte.edu.br

38 98407 1291



FUNORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Google
for Education

INSCREVA-SE
sem sair de sua casa!



Educação

Uso regulado

► Lei que limita o uso de celulares em escolas gera debates entre pais e alunos

Márcia Vieira

marciavieirayellow@yahoo.com.br

Nesta semana, a sanção do Projeto de Lei 104/2015 impôs limites ao uso de eletrônicos portáteis, especialmente celulares, em salas de aula de todo o Brasil, incluindo escolas da rede pública e privada.

A notícia foi recebida positivamente por parte de alguns pais, como o pintor montes-clarense Guilherme Sizilio, que tem dois filhos em idade escolar. “Eles sempre levaram o celular para a escola, para o caso de precisarmos nos comunicar. Mas na escola deles sempre houve essa proibição de usar na sala. Só utilizavam no intervalo. Isso sempre foi claro”, diz Guilherme. Já a filha Alexandra, de 17 anos, está indo para o terceiro ano do ensino médio e questiona a aplicabilidade da lei. “Não sou de quebrar regras, então se me pedirem para entregar, vou seguir, porém, pode ocorrer do celular quebrar ou sumir, dependendo de onde colocarem o celular, e nesse caso, eles não irão assumir essa responsabilidade. Se isso acontecer, eu não acho justo”, declara a adolescente, que traz outras considerações.

“Realmente, tem aluno que extrapola,

ARQUIVO PESSOAL



Alexandra Sizilio: “Não sou de quebrar regras. Se pedirem, vou entregar, mas me preocupo em estragar o celular e como irão guardar”

mas o professor tem que saber por ordem. Se o professor não consegue nem isso, como ele consegue dar uma aula? Digo isso porque tenho vários profes-

res que, ao entrar em aula, todos os alunos ficam em silêncio e prestam atenção. Mas tem outros que, pela forma como eles tratam os alunos, não conseguem

por ordem. Entendo o objetivo da lei, mas não faz sentido priorizarem isso”, diz a aluna que testemunhou uma ocorrência em sala em 2023.

Segundo Alexandra, uma colega passou mal em um dia de extremo calor e, enquanto os alunos tentavam ajudar, o professor(a) daquele horário estava mexendo no celular. “Perguntamos se o professor estava chamando uma ambulância, ele disse que não viu, mas estava usando rede social ao invés de socorrer a aluna. Então, acho que essa lei pode ser um erro quando comparada às coisas que faltam na escola, como estrutura adequada e professores que tenham consideração pelos alunos. Se tirar o celular, a falta de vontade de estudar dos alunos não vai mudar. Eles podem recorrer a outras formas de se distrair em aula”, aponta Alexandra.

A analista de tráfego Bruna Lima é mãe de duas crianças e conta que, mesmo sem a lei, já regulava o uso do aparelho, por acreditar que esse papel não pode ser deixado só para os professores. “Criança não tem que levar celular para a escola. De modo geral, elas utilizam pouco. Mesmo em casa, às vezes fica uma semana sem mexer. E quando usam, é por meia hora no máximo. Trocamos o celular pela leitura e brincadeiras educativas, desse modo, elas não sentem falta de celular”, conta Bruna.

Para a educadora Maria Fernanda Fonseca, da Rede Soebras/Funorte, a introdução da inteligência artificial faz parte do mundo

tecnológico e globalizado e está na vida de todas as pessoas, incluindo também as crianças. Entretanto, considera que a linha entre necessidade e excesso é tênue. “Dependemos muito das tecnologias, da internet, e o celular facilita esses acessos. Mas, considerando que estamos falando de crianças e adolescentes que precisam da nossa mediação e orientação para aprender, para se tornarem adultos, éticos e compromissados, eu entendo que essa proibição é necessária, por conta desse momento que estamos vivendo, de invasão das redes”, pondera. E conclui que, diante da necessidade de utilização das tecnologias, as próprias escolas podem e devem oferecer esse acesso. “Então, é uma medida necessária e os seus efeitos serão sentidos de maneira positiva, eu acredito”.

Pela lei, o uso do aparelho eletrônico fica vedado durante aulas, recreio e intervalos em todas as etapas da educação básica. Mas está permitido quando houver situações de acessibilidade, inclusão e condições de saúde. Caberá ao Conselho Nacional de Educação (CNE) elaborar uma resolução com orientação aos educadores de como colocar em prática a limitação. Cada estado ou município vai definir o formato mais adequado, com apoio técnico do Ministério da Educação.

impar

Educação infantil e ensino fundamental

colegioimpar.com.br

(38) 2101-9482
(38) 9.9878-2735

Giu Martins.com



Giu Martins
giumartins.com

“Sucesso não é apenas o destino, mas a jornada cheia de aprendizados e conquistas que construímos ao longo dos anos. Cada passo, cada esforço, cada superação é um marco que merece ser celebrado. Ao olhar para trás, veja o quanto você já conquistou e permita-se comemorar. Reconhecer os frutos do seu trabalho é honrar sua trajetória e preparar o coração para tudo de grandioso que ainda está por vir. Celebre seus anos de sucesso e continue brilhando!”

12 anos de excelência no 1º Registro de Imóveis de Montes Claros

Nesta semana, o 1º Registro de Imóveis de Montes Claros celebrou 12 anos de história e excelência sob a liderança da Oficial Rosiane Rodrigues Vieira. Em um elegante e prestigiadíssimo coquetel comemorativo, realizado no dia 15 de janeiro, o evento destacou a trajetória de sucesso e a nova fase iniciada em 2024, marcada por inovação, modernização e foco na experiência do usuário. A celebração reafirmou o compromisso com a qualidade e a evolução constante, unindo tradição e transformação para atender às necessidades da sociedade. Um marco que simboliza conquistas e inspira um futuro ainda mais promissor!



Tendo ao fundo a belíssima obra de arte assinada pelo artista plástico Marcio Leite: com este colunista (fotos: Raica Duarte)



Rosiane Rodrigues Vieira, Oficial do IRIMC, sua filha Louise, e seu esposo Lucas Gurgel Praxedes.



Herbert Alcântara – presidente da II Subseção da OAB Montes Claros e Graciete Prioto – vice presidente da II subseção da OAB Montes Claros, com Rosiane Rodrigues Vieira, Oficial do IRIMC com este profissional



O elegante e admirável casal, Guilherme Turano e Patrícia Piana com a anfitriã da noite de comemoração



Leolina Vieira de Souza, Acrísio Rodrigues de Souza e Maria Goretti Gurgel Praxedes, pais e sogra da Oficial do IRIMC, e as Substitutas do IRIMC, Aline Ferreira Alves e Luana Caroline Botelho de Araújo



Rosiane Rodrigues Vieira, Oficial do IRIMC com a Juíza de Direito Titular da 1ª Vara Cível da Comarca de Montes Claros e Diretora do Foro, Dra. Cibele Maria Lopes Macêdo, Foto



Em um flash descontraído: Rosiane Rodrigues Vieira, este colunista e a arquiteta Claudinha Alkmin



Diego Ricardo Fernandes Miranda – Gerente da Agência do Banco do Nordeste em Montes Claros com Flávio Murilo Leal Neves – Gerente de Relacionamento e Rosiane Rodrigues Vieira, Oficial do IRIMC



Alvimar Pinheiro Amorim e Ricardo Brandão, Gerentes da Caixa Econômica Federal em Montes Claros, este colunista a Dra. Vivianne Soares Machado Leite, Chefe de Serviço e Representação Judicial da PFN/Montes Claros com o Procurador-Chefe substituto da PFN/Montes Claros, Dr. Eduard Freitas Fernandes



NOVA
104.9
FM
#tonamelhor

A MELHOR NOTÍCIA ESTÁ NO AR
SINTONIZE 104.9
MÚSICA, INFORMAÇÃO E ENTREVISTAS